

Ledyane Lopes Barbosa



Universidade Federal do Oeste do Pará
ledyane.ufopa@gmail.com

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares



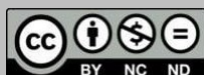
Universidade Federal do Oeste do Pará
liliacolaress@gmail.com

Submetido em: 03/10/2022

Aceito em: 12/01/2023

Publicado em: 02/02/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14157](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14157)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM GESTÃO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

O artigo tem como objetivo apontar as contribuições do Estágio de Docência em Gestão Escolar a partir do relato de experiência vivenciado pela professora-orientadora e sua estagiária mestranda durante o desenvolvimento do Estágio Docente em uma instituição de ensino superior no oeste paraense. Problematisa-se as contribuições do Estágio Docente como instrumento formativo no contexto da Pós-graduação. A experiência vivenciada contribuiu de forma positiva no percurso formativo da mestranda, em especial, por propiciar as condições iniciais de contato com a docência universitária ao integrar atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, como complementação da formação em nível de pós-graduação.

Palavras-chave: Estágio Docente. Relato de Experiência. Pós-graduação.

TEACHING INTERNSHIP IN SCHOOL MANAGEMENT AS A TRAINING INSTRUMENT IN THE CONTEXT OF POSTGRADUATION

ABSTRACT

The article aims to point out the contributions of the Teaching Internship in School Management from the experience report lived by the teacher-advisor and her master's intern during the development of the Teaching Internship in a higher education institution west paraense. The contributions of the Teaching Internship as a training instrument in the context of Graduate Studies are discussed. The lived experience contributed positively to the master's degree, in particular, for providing the initial conditions of contact with university teaching by integrating activities of pre-professional practices, carried out in real work situations, as a complement to training at the level of postgraduate studies.

Keywords: Teaching Internship. Experience Report. Postgraduate studies.

PRÁCTICA DOCENTE EN GESTIÓN ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE FORMACIÓN EN EL CONTEXTO DE POSGRADO

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo señalar los aportes de la Práctica Docente en Gestión Escolar a partir del relato de experiencia vivido por la docente-tutora y su pasante de maestría durante el desarrollo de la Práctica Docente en una institución de enseñanza superior en el oeste do Pará. Se discuten los aportes del Internado Docente como instrumento de formación en el contexto de los Estudios de Posgrado. A experiencia vivenciada contribuyó de forma positiva no percurso formativo da mestranda, em especial, por propiciar as condições iniciais de contato com a docência universitária ao integrar atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, como complementação da formação em nível de posgraduação.

Palabras Clave: Pasantía Docente. Informe de Experiencia. Posgraduación.

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade com Lima e Leite (2019, p. 755) a “finalidade do estágio docente é propiciar uma aproximação com a realidade na qual o sujeito atuará como profissional”, o que é corroborado por Lima e Colares (2021, p. 1) ao destacarem que “o desenvolvimento profissional docente é um processo que envolve a compreensão de situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde atuarão”. Ainda nessa acepção Melo e Guedes (2019, p. 445) exprimem que a formação inicial do professor é o espaço de lapidação do futuro docente, ou seja, é o momento de construção de conceitos teóricos, específicos e pedagógicos, aliado às vivências do cotidiano do seu futuro local de trabalho. Portanto, o campo do Estágio Docente figura como um rico espaço formativo, em especial no contexto da pós-graduação quando se busca uma vivência da docência universitária.

Nesta perspectiva, este artigo tem por objetivo apontar as contribuições do Estágio de Docência em Gestão Escolar a partir do relato de experiência vivenciado pela professora-orientadora e sua estagiária mestranda durante o desenvolvimento do componente curricular denominado Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, realizado no Curso de Graduação em Pedagogia, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Campus Santarém.

O estudo está configurado como sendo do tipo relato de experiência. Consideramos que essa modalidade de escrita acadêmica contribui de forma positiva para a área de formação e atuação profissional, na medida em que se busca descrever uma experiência que os autores vivenciaram em seu processo de formação profissional, embora nem todas as experiências possam ser consideradas positivas, algumas revelam desafios e enfrentamentos que irão permitir uma autoavaliação permanente do processo formativo além de permitir a indicação de novos caminhos quando situações semelhantes virem a surgir futuramente no campo profissional.

Do ponto de vista metodológico o relato de experiência pode ser considerado:

[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65)

Os autores expressam ainda que os trabalhos que trazem essa sistematização no formato de relato de experiência são relevantes porque contribuem para o progresso do conhecimento.

O texto está estruturado em três partes. Na primeira, fazemos uma breve síntese de como o Estágio de Docência está configurado no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Na segunda parte, apresentamos o relato de experiência do Estágio de Docência em Gestão Escolar desenvolvido em turma de licenciatura na Ufopa. Por último, refletimos sobre o estágio de docência como contexto para se compreender a docência universitária.

2 O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO PPGE-UFOPA: BREVES CONSIDERAÇÕES

De acordo com o regimento interno o Estágio Docente (UFOPA, 2019a) está previsto no percurso formativo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como componente obrigatório, e tem o peso de 4 créditos. Trata-se de um componente curricular obrigatório a todos os alunos, com ou sem bolsa, podendo ser dispensados os mestrandos que comprovarem experiência em docência no ensino superior.

O Guia para Orientação Discente do PPGE-Ufopa evidencia que “o estágio de docência poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso”, para tanto é necessário que o pós-graduando efetue matrícula em Estágio de Docência considerando a consecução dos seguintes procedimentos:

- a) elaborar plano de trabalho do estágio com supervisão do orientador (a);
- b) preencher o requerimento de solicitação de estágio de docência;
- c) solicitar a matrícula na secretaria do programa, no prazo estipulado, devidamente assinado pelas partes envolvidas.
- d) A matrícula é efetivada após parecer da comissão de estágio do programa (UFOPA, 2021, p. 6).

Importante destacar que no período de isolamento em função da pandemia do Covid-19 (2020-2021), os discentes do programa puderam encaminhar a documentação concernente ao estágio via e-mail, além de ter sido possível desenvolver o Estágio Docente de forma remota.

É possível acessar no sítio¹ da instituição os seguintes documentos relacionados ao Estágio de Docência: dispensa de estágio; requerimento de solicitação de estágio; modelo de plano de estágio; modelo de relatório final de estágio; além do guia do aluno que sintetiza as principais informações quanto ao percurso formativo do pós-graduando.

¹ Ver: http://www.ufopa.edu.br/ppge/index.php?option=com_content&view=article&id=22&Itemid=126

No referido programa de pós-graduação todas as informações concernentes ao Estágio Docente e outros componentes curriculares são enviadas no início de cada semestre seletivo para os mestrandos via e-mail. Todas as eventuais dúvidas são dirimidas pela secretaria do programa via e-mail ou diretamente na secretaria do programa.

Especificamente sobre o Estágio Docente, o PPGE-Ufopa considera o que está posto na Resolução datada de 19 de setembro de 2014, que dispõe sobre a regulamentação das atividades de Estágio Docente Orientado, obrigatório para bolsistas das agências de fomento, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Ufopa. A seção I da resolução trata dos objetivos e da duração, e em seu Art. 1º está expresso que:

Art. 1º O Estágio de Docência se destina a preparar o aluno de pós-graduação para a docência de nível superior, assim como contribuir para a qualificação do ensino de graduação.

§ 1º A atividade de Estágio de Docência será realizada pelo aluno de pós-graduação em disciplina de cursos de graduação da UFOPA em cuja área temática ele demonstre competência teórica e/ou prática e cuja vinculação tenha relação com seu objeto de estudo. (UFOPA, 2014).

A respeito do artigo 1º da resolução de 2014 cabe destacar a relevância do orientador (a) no sentido de dar encaminhamentos necessários para que o seu orientando da pós-graduação possa desenvolver as competências para o exercício da docência universitária, considerando que essa é uma das finalidades do estágio.

Ainda de acordo com o Art. 4º da resolução de 2014, as seguintes atividades acadêmicas poderão ser desenvolvidas pelo estudante no Estágio de Docência:

- I- contribuir na elaboração do plano de curso e/ou de aula;
- II- preparar aulas teóricas e/ou práticas;
- III- ministrar aulas teóricas e/ou práticas, com o máximo de 30% da carga horária total da disciplina, supervisionado pelo professor;
- IV- auxiliar na correção de exercícios e/ou provas e
- V- acompanhar as avaliações de aprendizagem. (UFOPA, 2014).

Observa-se que as atividades inerentes ao Estágio Docente são diversificadas e visam permitir que o mestrando experiencie à docência em nível superior em sua completude, pois, “o estágio de docência corresponde, na maioria dos casos, a uma das poucas pontes estabelecidas entre os conhecimentos teóricos e a prática docente nesse nível de ensino” (LIMA; LEITE, 2019, p. 755).

No PPGE-Ufopa antes de iniciar o Estágio Docente o mestrando e o professor da disciplina da graduação devem conjuntamente elaborar e submeter ao colegiado um plano de trabalho que contenha os seguintes itens:

- I- nome da disciplina;

- II- carga horária semanal, com o mínimo de 4 (quatro) horas, respeitadas normas específicas, sempre que pertinente;
- III- justificativa e
- IV- atividades, cronograma e referências bibliográficas. (UFOPA, 2014).

Somente após a aprovação do plano de trabalho pelo colegiado, é que o mestrando estará devidamente vinculado como aluno do Estágio Docente e apto para desenvolver as atividades inerentes ao seu plano de trabalho, sempre com o aval do seu orientador (a). Importante destacar que o Estágio Docente na instituição deverá ser realizado sob a responsabilidade de um docente conforme preceitua o Art. 5º:

Art. 5º A atividade de Estágio de Docência será desenvolvida sob a responsabilidade de um docente designado pela coordenação do curso de pós-graduação e supervisionada pelo professor da disciplina de graduação, no caso de realizar estágio com outro professor que não seu orientador, com a anuência do orientador do aluno.

§ 1º É vedado ao aluno em estágio de docência substituir o professor da disciplina sob qualquer hipótese.

§ 2º A atuação do aluno no Estágio de Docência limita-se às atividades descritas no artigo 4º, competindo ao professor da turma a integral responsabilidade pela disciplina. (UFOPA, 2014).

Após a finalização do Estágio Docente, o mestrando deve elaborar um relatório que deverá conter o detalhamento das atividades desenvolvidas, além de constar o parecer do professor responsável pela disciplina. Conforme mencionado anteriormente a instituição de ensino disponibiliza um modelo de relatório a ser entregue pelo mestrando em até 30 dias após a conclusão do estágio, que será encaminhado para aprovação da Comissão de Estágio com ciência do respectivo orientador.

3 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM GESTÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Estágio Docente foi desenvolvido na turma 2016, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) durante o segundo semestre de 2019 por meio do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, com carga horária de 100h, sob a supervisão da professora-orientadora. A turma inicialmente estava composta de 36 alunos, no entanto, houve um (1) trancamento, e três (3) desistências. Assim, somente 32 alunos concluíram a disciplina.

A ementa do componente curricular previa o acompanhamento do processo de organização e administração da escola da educação básica, incluindo suas modalidades

de ensino, analisando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução tendo como base teórica os fundamentos da política e da administração educacional. Sendo que o desenvolvimento deste relato de experiência considera a reflexão acerca do desenvolvimento das atividades do Estágio Docente que organizou-se a partir de três unidades. (UFOPA, 2019b).

A primeira unidade pautou-se na “orientação básica para o desenvolvimento do estágio” e compreendeu o total de 8 horas, configurado no formato de 2 encontros (2 aulas). O primeiro encontro foi destinado para apresentação e discussão do programa do componente curricular Estágio em Gestão Escolar e da Resolução nº 177, de 20 de janeiro de 2017 que institui o Regimento de Graduação da Ufopa. Além disso, houve orientação para a elaboração do relatório bem como acerca do uso e preenchimento das fichas do campo do estágio nas escolas da educação básica.

No referido encontro tivemos a oportunidade de iniciar a discussão teórica acerca da concepção de estágio no contexto da formação teórico-prática, com base em Pimenta e Lima (2012), e, Prado (2012). Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2012). As autoras discutem a formação de pedagogos e professores considerando o estágio como aproximação da realidade e atividade teórica, além de apontarem reflexões acerca da decantada dicotomia entre teoria e prática nas atividades inerentes ao estágio.

O segundo encontro dessa unidade foi destinado para orientação coletiva visando o desenvolvimento da fase de intervenção do estágio pelos acadêmicos. Ressaltamos que desde o início do Estágio Docente uma das estratégias didáticas adotadas visando facilitar o processo de comunicação entre os acadêmicos do curso de Pedagogia, a estagiária-mestranda e a professora-orientadora foi o diálogo por meio do aplicativo WhatsApp, no qual foram realizados contatos por meio de grupo específico da disciplina e também de forma individualizada, além de envio e recebimento de e-mails e chamadas telefônicas a fim de esclarecer quaisquer dúvidas por parte dos acadêmicos.

A segunda unidade foi atribuída a fase de “Observação – Caracterização do campo do estágio”, e compreendeu o total de 20h. Nessa unidade, os acadêmicos realizaram observação da instituição e da prática educativa do professor da sala onde seria realizado o estágio bem como das interações que ocorrem nesse contexto escolar. Coube aos acadêmicos a partir dessa observação elaborar o diagnóstico do campo do estágio, abrangendo os aspectos estruturais, financeiros, organizacionais, político-pedagógicos e de relacionamento com a comunidade escolar e local.

A terceira unidade fez referência a “Participação nas atividades do campo de estágio” distribuídas em 20h em participação efetiva em atividades relacionadas a gestão escolar, e 8h que compreenderam inicialmente a socialização das experiências vividas na instituição educativa onde o estágio estava sendo desenvolvido e posteriormente compreendeu a escrita de um plano de ação que seria desenvolvido no campo do estágio considerando o diagnóstico já realizado e a contribuição com a solução de problemas previamente identificados.

Ressalta-se aqui que durante o desenvolvimento do estágio em gestão escolar os acadêmicos entraram em contato para dirimir dúvidas, solicitar indicação de leituras e atividades para o campo do estágio, além de solicitação de revisão na escrita do plano de intervenção e do relatório final. Esse processo exigiu da estagiária-mestranda constante leitura e autorreflexão acerca do processo formativo vivenciado pelos acadêmicos e por ela, uma vez que na mesma proporção que se lançavam dúvidas, questionamentos sobre os mais variados temas propositivos para intervenção, houve aprendizados, troca de experiências e saberes além da partilha do sentimento de constante incompletude em termos de formação.

A unidade IV foi destinada a “Intervenção”. Foram 24h para o desenvolvimento de ações previamente planejadas e apresentadas a direção da escola. Constituído-se na etapa final propriamente dita do estágio dos acadêmicos. Sendo que após o período de intervenção, 4h foram reservadas para a socialização dos projetos desenvolvidos com a direção da instituição educativa onde o estágio foi realizado. Este foi um importante espaço de diálogo acerca das intervenções considerando que nem tudo que foi pensado, idealizado foi passível de concretização, esses desafios do cotidiano da gestão de uma escola foram discutidos e analisados a luz da prática do campo do estágio e das discussões teóricas geradas no espaço da sala de aula. E assim, 12h foram direcionadas para a sistematização do relatório final do estágio e avaliação da disciplina.

Cabe observar que as atividades foram executadas sob orientação da professora-orientadora acompanhada da estagiária-mestranda por meio de acompanhamento *in loco* e reuniões periódicas aos campos de estágio com o objetivo de avaliar e orientar as atividades dos estagiários.

Os temas dos projetos de intervenção de autoria dos licenciandos da turma de pedagogia estão dispostos na tabela 1:

Tabela 1: Relação dos projetos de intervenção aplicados pelos estagiários nas escolas.

Título do projeto
A depressão na adolescência
A ansiedade nas turmas de 3º ano do ensino médio: o futuro, as dúvidas e perspectivas para o fim desse ciclo.
A motivação como estratégia preventiva contra os altos níveis de evasão escolar
O papel da escola na formação de jovens e adultos da Escola Ezeriel Mônico de Matos
O combate ao uso de drogas e feminicídio por meio da educação
Transtornos emocionais (depressão, ansiedade) e BNCC;
Literando, lendo e aprendendo
A perspectiva de futuro para os alunos concluintes do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Onésima Pereira de Barros
Leitura e educação: para além do básico

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022) a partir dos relatórios do estágio.

É possível observar que a proposição dos temas para os projetos de intervenção é bem diversificada e contempla diversos aspectos da atuação dos gestores escolares. Cabe destacar que os temas surgiram após o período de observação nas escolas da educação básica onde os estagiários do curso de pedagogia realizaram um diagnóstico e a partir das principais problemáticas observadas no interior da escola, somente após esse levantamento a escrita dos projetos deu-se início para posterior aprovação dos gestores escolares onde os estágios estavam sendo desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de pedagogia.

A proposta do projeto “Leitura e educação: para além do básico” surgiu a partir das observações com foco para os alunos do 3º ano do ensino médio, tendo como proposta trabalhar com esses alunos a sensibilização de que podem e devem se propor a ler e estudar para além daquele ciclo educacional que estavam finalizando. (SOBRAL, 2019)

De acordo com Britto (2015) “ler é uma forma fundamental de participação na vida social, cultural e política do país”. Assim, compreende-se que a leitura não pode ser considerada como algo ingênuo ou de puro e simples lazer tido no senso comum.

O projeto “A perspectiva de futuro para os estudantes concluintes do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Onésima Pereira de Barros” foi direcionado para duas turmas do 3º ano do ensino médio, mediante a observação e participação, na aplicação do Pré-conselho estudantil, percebeu-se a vulnerabilidade dos jovens estudantes, quanto ao futuro, e os questionamentos quanto aos professores introduzirem trabalhos acadêmicos, acarretando frustrações. (SILVA; BRITO; ARAÚJO, 2019; SILVA. QUEIROZ; PEREIRA, 2019). Ressalta-se que o referido projeto foi desenvolvido de forma integrada por dois grupos de estagiários que realizaram o estágio na mesma unidade de ensino.

Sobre o projeto “A ansiedade nas turmas de 3º ano do ensino médio: o futuro, as dúvidas e perspectivas para o fim desse ciclo”, a justificativa para a aplicação da escolha do tema e aplicação de intervenção seriam turmas do 3º ano do ensino médio com maiores ocorrências de crises de ansiedade. Assim, a proposta de intervenção foi baseada a partir das observações realizadas na coordenação pedagógica onde, durante este período, houve uma demanda quanto a crises de ansiedade nos alunos que recorriam às pedagogas como refúgio. (VIEIRA, VIANA, 2019; GALÚCIO, 2019).

A adolescência é considerada uma fase de transição da infância para a fase adulta, essa transição é severa por ser nessa fase que ocorre o amadurecimento das percepções de mundo do indivíduo, o desenvolvimento desses discernimentos irão influenciar nas “[...] situações que a vida lhe apresentar, tanto no campo físico, como no campo emotivo, social, ético e cultural”. (CAMPOS, 1987, p. 39), portanto, esse é um período que necessita maior atenção na área intelectual, pois a construção de um pensamento lógico depende de experimentação, descobertas frente a novos desafios que a escola e vida irão lhe apresentar, não somente experiências boas, mas muitas ruins e sentir isso também faz parte do processo de amadurecimento, o foco deve consistir em fazer com que consigam passar pelos momentos ruins de forma mais sábia e menos caótica. (VIEIRA, VIANA, 2019; GALÚCIO, 2019).

O projeto “O combate ao uso de drogas e feminicídio por meio da educação” foi idealizado e desenvolvido por dois grupos de estagiárias que realizavam o estágio na mesma instituição. Assim, o trabalho foi executado considerando as demandas da direção da escola e a observação das estagiárias, o projeto de intervenção foi elaborado pensando nos alunos, nas suas perspectivas como sujeitos que residem neste ambiente dito “violento”, e em que essa realidade interfere na permanência dos mesmos na Instituição. O projeto buscou entender e ouvir os alunos e saber qual a visão desses sujeitos a respeito da violência nos bairros e arredores, até mesmo no ambiente interno da escola, suas concepções a respeito do uso de entorpecentes e seus conceitos a respeito da violência contra a mulher, práticas machistas e indagações desta problemática (PINHEIRO; SILVEIRA, 2019; VASCONCELOS; CUNHA, 2019).

A temática do projeto “Transtornos emocionais (depressão, ansiedade) e BNCC” partiu das necessidades apresentadas pelos gestores e pedagogos da escola, no que diz respeito a compreensão e aplicação da BNCC no Ensino Médio e as necessidades socioemocionais dos discentes (LIMA; WALKER; PINHEIRO, 2019).

Anjos; Lima e Lima (2019) idealizaram e desenvolveram o projeto “Literando, Lendo e Aprendendo” termos no gerúndio que implicam a ação contínua do estímulo do

ato de ler e aprender, neste caso, através da literatura infanto-juvenil, visando promover o estímulo da leitura nos alunos de forma lúdica através de rodas de leitura do acervo literário disponível na Biblioteca Bartolomeu Campos de Queiróz, sobre a direção do Grupo de Estudo, Pesquisa e Leitura em Literatura na Escola (LELIT/UFOPA) contação de histórias, vídeos referentes à literatura Infanto-juvenil e jogos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

De acordo com Carvalho; Nascimento e Santos (2019) e Rocha e Lopes (2019) o interesse pelo tema “A motivação como estratégia preventiva contra os altos níveis de evasão escolar” surgiu a partir das observações e conversas com a equipe gestora, que apontaram a “falta de interesse” e motivação para prosseguir nos estudos. Assim, diversas atividades foram propostas durante uma semana voltada a motivação dos alunos, no intuito de prevenir a evasão escolar motivando os alunos a não desistirem de seus objetivos com relação aos estudos, com atividades como, palestras, exibição de filmes, dinâmicas relacionadas a temática que buscaram envolvê-los no contexto das atividades propostas. Destaca-se que referido projeto foi desenvolvido por dois grupos de estagiários.

O projeto de intervenção “A depressão na adolescência” foi proposto de a partir de conversas com a equipe gestora da escola lócus do estágio, onde os estagiários solicitaram temas de interesse da gestão, que prontamente indicou diversos temas, dentre os quais a depressão na adolescência foi selecionada em função dos casos relatados de alunos que já passaram ou estavam passando por essa vivência, logo o público-alvo da intervenção foi constituído por turmas do 6º ao 9º ano.

O tema “O papel da escola na formação de jovens e adultos da Escola Ezeriel Mônico de Matos” foi articulado por dois grupos distintos de estagiários que realizaram o estágio na mesma unidade escolar e no mesmo período. A ação buscou refletir sobre a função da escola na formação educacional de jovens e adultas da 3ª e 4ª etapa, além de identificar as percepções dos estudantes das turmas de 3ª e 4ª etapa acerca da sua escola, bem como de sua função. Portanto, a proposta de intervenção buscou contribuir para abranger o espaço de possibilidade de produção pelos atores (discentes) de um sentido significativo da escola, da possibilidade de se apropriar da escola que pretendem atuando sobre ela conscientemente. (SALES; PANZA, 2019; GUIMARÃES; DAMASCENO; RODRIGUES, 2019).

3.1 Descrição da turma de graduação em Pedagogia

Destaca-se que a turma estava composta por jovens em sua maioria, na faixa etária de 19 a 50 anos. Mais de 50% dos estudantes estavam inseridos em Grupos de Pesquisas vinculados ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) e a outros Institutos da UFOPA, tais como: HISTEDBR-UFOPA²; LELIT³; GEPEMM⁴; GEPESS⁵; GEPEI⁶; LAPCIA⁷, sendo que a maioria dos acadêmicos estava cursando sua primeira graduação.

Durante o estágio observou-se os seguintes aspectos em relação à turma:

- a) Mostrou-se bastante participativa nos encontros no ICED. Quando lhes foi solicitado participação nas discussões teóricas, demonstraram estar preparados para o debate;
- b) Na escrita do projeto e relatório demonstraram compreensão do processo, domínio teórico e apropriação dos desafios e alternativas quanto ao processo de gestão no sistema educacional;
- c) No campo do estágio demonstraram desejo por conhecer e vivenciar o processo de gestão nas unidades de ensino, além de motivação no desenvolvimento das atividades realizadas nas escolas;
- d) Empenho no cumprimento em tempo hábil da entrega das fichas de registro e acompanhamento no campo do estágio, bem como no envio do relatório digital.

3.2 Da localização física e infraestrutura

Os encontros presenciais ocorreram na sala H 104, prédio H, da Unidade Rondon Campus Santarém, localizado no Instituto de Ciências da Educação (ICED).

A infraestrutura da sala de aula pode ser considerada boa, pois, a sala é climatizada, dispõe de acesso à *rede wifi* para realização de pesquisas. Há acervo em termos de livros, na biblioteca da Unidade Rondon/Campus Santarém.

Já no campo do estágio, a localização e infraestrutura das unidades de ensino eram diversas. Por meio das supervisões realizadas observou-se que poucas salas de

² História, Sociedade e Educação no Brasil.

³ Estudos e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola

⁴ Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais em Modelagem Matemática

⁵ Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos

⁶ Grupo de Leitura, Pesquisa e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola (Lelit)

⁷ Laboratório de Pesquisa Crianças e Infâncias Amazônicas.

aula eram climatizadas; rede wifi inexistente ou restrita a poucos usuários; bibliotecas com acervo não preservado, dentre outros aspectos que refletem o sucateamento da educação pública brasileira.

3.3 Da professora-orientadora

A docente responsável pela disciplina demonstrou disponibilidade e acessibilidade para a turma de pedagogia que constituiu os estagiários da graduação e a estagiária-mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE-UFOPA).

Considerando que o Estágio Docente é uma oportunidade para a vivência e troca de experiências docentes numa relação professora/orientadora e professora/orientanda, destaca-se que o estágio docente obrigatório possibilitou troca de aprendizagens, em especial, pelas orientações advindas da professora supervisora do estágio no que se refere: ao desenvolvimento das atividades de regência; acompanhamento no campo do estágio; preenchimento das fichas; e, na escrita dos projetos e relatórios.

3.4 Dos materiais e recursos

Os materiais utilizados nos encontros presenciais no ICED, tais como: projetor e notebook, foram disponibilizados pela Gestão Acadêmica do ICED. Já alguns materiais como livros, estavam disponíveis no acervo da biblioteca da Unidade Rondon, e outros materiais digitais como plano de ensino e fichas de registro e acompanhamento foram disponibilizados pela professora-orientadora no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), para que os alunos realizassem o acesso e posterior download dos arquivos. Além do SIGAA, foi utilizado o sistema de envio e recebimento de e-mails, além do aplicativo de mensagens do *WhatsApp* para envio dos arquivos e fichas relacionados ao estágio.

4 O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

As reflexões aqui apresentadas expressam a análise da experiência vivenciada durante as atividades desenvolvidas em estágio de docência obrigatório na pós-

graduação, ocorrido no segundo semestre de 2019, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar em uma universidade pública do oeste paraense.

Inicialmente cabe pontuar que o Estágio Docente em nível *stricto sensu* difere do estágio em nível de graduação, considerando que a graduação representa o primeiro contato do acadêmico no contexto da educação básica, excluindo-se aqui os casos em que o acadêmico já apresenta vivência e experiência como professor da educação básica, o que não constitui o caso da mestranda em questão, tanto no que se refere a graduação e ao mestrado. Assim, postula-se que as únicas vivências da mestranda com o contexto da sala de aula advieram dos estágios obrigatórios em nível de graduação, e no contexto da docência universitária, a vivência e experiência se consolidou no percurso do Estágio Docente.

Portanto, os anseios e expectativas formativas enquanto pós-graduanda permearam todo o processo de desenvolvimento do Estágio Docente e se sucederam após a conclusão do mestrado. As contribuições advindas do contexto experienciado são de natureza positiva, contudo faz-se necessário destacar também os desafios e percalços que surgiram nesse trajeto.

As contribuições de natureza positiva referem-se as trocas com a professora-orientadora no período anterior, durante e após a conclusão do estágio, visto que o contato não se extinguiu, pelo contrário, possibilitou outras mediações a exemplo da monitoria em disciplina da graduação também no curso de pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, durante o 1º semestre de 2022, desenvolvido no formato virtual, com uma turma vinculada ao Parfor, que por si só traz especificidades ao contexto formativo.

A relação durante o Estágio Docente com a professora-orientadora foi positiva e desafiadora, na medida em que atividades foram designadas sempre sob a sua supervisão, tais como: contribuição na elaboração do plano de curso; preparação das aulas teóricas; ministração de aulas teóricas/práticas com o máximo de 30% da carga horária total da disciplina supervisionada pela professora; auxílio na correção dos projetos e relatórios; realização de orientações e/ou estudo dirigido; acompanhamento e supervisão do estágio.

Dentre as atividades mencionadas acima, destaca-se o desafio da realização de orientações relacionados a escrita dos projetos, relatórios, e até mesmo indicação de leituras. A segurança de contar com o apoio da professora-orientadora foi fundamental considerando que no contexto do Estágio Docente a figura da mestranda como estagiária docente para os acadêmicos indicava a figura de alguém que “sabia mais”, “conhecia o

assunto” e foi necessário esclarecer que a mestranda também estava em processo formativo, que o “desconhecido” seria investigado e desmitificado, portanto, o processo de ensino-aprendizagem era mútuo. Esse processo foi importante para estabelecer estratégias de comunicação com os acadêmicos de forma positiva, possibilitando-se assim a troca de experiência, dúvidas, anseios, incertezas e os acertos.

A participação da mestranda efetivou-se em todos os momentos. Nas discussões teóricas dos textos contemplados no plano de ensino, nas orientações individuais e coletivas, no acompanhamento do campo de estágio dos acadêmicos nas unidades de ensino. Esses momentos de interação da mestranda com os graduandos constituíram-se em um contexto de aprendizagens, uma vez que para a efetiva participação foi necessária preparação, leitura e orientação. Residindo a presença e acompanhamento da professora-orientadora nos direcionamentos em relação as discussões e ações.

O estágio representa um processo de relação do futuro professor com ele mesmo, com o outro (estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, etc.) e com o mundo (saberes), bem como é o momento em que o discente pode se colocar em situações práticas reais, tendo como pressuposto a teoria e a prática, adquirida, durante sua formação pedagógica (NASCIMENTO; CORREIA; SILVA; 2022).

De acordo com Lima e Leite (2019, p. 757) “no contexto vigente, o estágio de docência se configura como uma das poucas tentativas institucionais de contribuir para a inserção de mudanças no cenário formativo de docentes para o magistério no ensino superior”.

Face ao exposto consideramos que o Estágio Docente se configura como um importante instrumento formativo para compreensão da docência universitária, sendo que as possibilidades formativas precedem o entendimento de que o estágio pressupõe a articulação de saberes pedagógicos e do domínio de conteúdo, assim fica nítido a integração da formação e da preparação, elementos estes que devem constituir foco de atenção dos Programas de pós-graduação em Educação, os chamados mestrados acadêmicos no momento da oportunização desses componentes curriculares, em especial na relação a ser constituída entre os mestrandos e seus supervisores no campo do Estágio Docente.

Um aspecto que chama a atenção é o que enunciam Lima e Leite (2019) quando afirmam que na matriz curricular dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os únicos componentes existentes, cuja finalidade é a preparação pedagógica para o magistério são o estágio de docência e a disciplina de metodologia do ensino superior. Todavia, as

referências e orientações têm sido as mínimas necessárias para o professor universitário atuar em sala de aula, ainda que se evidencie que:

[...] não há uma exigência para que o pós-graduando se aproprie de conhecimentos básicos indispensáveis ao exercício do magistério, tampouco se verificam incentivos para sua participação em processos de formação sistemática capazes de propiciar a construção de uma identidade profissional para a docência. (LIMA; LEITE, 2019, p. 759).

Ainda assim, é necessário pensar na articulação do pós-graduando com o desenvolvimento das competências que irão ajudar no construto da sua identidade enquanto profissional docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência evidenciada, é possível destacar que o estágio de docência desenvolvido no período em questão contribuiu de forma positiva no percurso formativo da mestranda, em especial, por propiciar as condições iniciais de contato com a docência universitária ao integrar atividades de práticas pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, como complementação da formação em nível de graduação.

Considerando a obrigatoriedade do estágio e o contexto em que foi desenvolvido, aponta-se a relevância e significação dessa vivência como forma de preparo para o exercício do magistério docente em nível superior. Além disso, pontuamos que a importância do estudo reside na oportunização da reflexão sistemática sobre a formação docente em nível *stricto sensu*. “(...) Com a reflexão, tomamos consciência de nosso agir, uma vez que retomamos nossos passos, revendo os dados disponíveis, reexaminando detidamente, analisando com cuidado” (COLARES; FONSECA; COLARES. p. 3, 2021).

Cabe ressaltar ainda como aspecto positivo, o desafio vivenciado pela estagiária-mestranda ao auxiliar os estagiários na construção e planejamento dos projetos de intervenção, posto que a mestranda também estava em processo formativo, sendo necessário tempo de leitura na tentativa de abarcar os diversos temas propostos pelos estagiários do curso de pedagogia, que durante as orientações coletivas e individuais lançavam dúvidas, questionamentos sobre os variados temas propositivos para intervenção, portanto, houve aprendizados, troca de experiências e saberes além da partilha do sentimento de constante incompletude em termos de formação.

Além disso, a segurança de contar com o apoio da professora-orientadora foi fundamental considerando que no contexto do Estágio Docente a figura da mestranda como estagiária docente para os acadêmicos indicava a figura de alguém que “sabia mais”, “conhecia o assunto” e foi necessário esclarecer que a mestranda também era aprendiz, que o “desconhecido” seria investigado e desmitificado, portanto, o processo de ensino-aprendizagem era mútuo.

O percurso formativo no cerne da pós-graduação *stricto sensu* centraliza-se na formação de pesquisadores críticos que estejam aptos para a docência universitária fazendo a integração do ensino, pesquisa e a extensão, elemento este primordial no que se refere a educação superior.

Contudo, faz-se necessário também apontar para a necessidade de inserção de componentes curriculares no mestrado, em formato de disciplina optativa, “que possibilitem o desenvolvimento de um diálogo mais aprofundado entre a parte teórica do curso e o preparo para o magistério no ensino superior”. (LIMA; LEITE, 2019, p. 753), uma vez que a relação instituída entre o mestrando e o seu respectivo supervisor tendem a se tornar um diferencial, implicando em experiências exitosas ou passíveis de frustração.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Julienne Samara Viana dos; LIMA, Taiane Figueiredo; LIMA, Thalia Gabriela Sussuarana. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

BARBOSA, Ledyane Lopes. **Relatório de estágio de docência no curso de graduação**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Programa de Pós-graduação em Educação. 2019.

BRITTO, Luiz Percival Leme, 1957- **No lugar da leitura - biblioteca e formação** [recurso eletrônico]. Luiz Percival Leme Britto; Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Recurso digital. Disponível em: http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2019/04/nolugardaleitura_percivallemesbritto_PDFDIGITAL.pdf Acesso em 21 set. 2022.

CARVALHO, Claudenilda Mota; NASCIMENTO, Silvia Eleticia Santos do; SANTOS, Victor Silva dos. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: Normalidade e psicopatologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; FONSECA, André Dione; COLARES, Anselmo Alencar. A educação no processo de transformação social: refletindo sobre a prática docente. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021003, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660256> Acesso em: 12 jan. 2023.

GALUCIO, Geni Santos de Sousa. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

GUIMARÃES, Adma Sarmento; DAMASCENO, Geise Batista; RODRIGUES, Maria Lúcia da Silva. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

LIMA; Juliana Sampaio de; WALKER, Samuel Rodrigo Marques; PINHEIRO, Williane Delfino. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4103> Acesso em: 21 set. 2022.

LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Estágio supervisionado em gestão escolar: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6746> Acesso em: 21 set. 2022.

MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho; GUEDES, Neide Cavalcante. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, N°4, p. 434-463, Out/Dez 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1021/537> Acesso em 21 set. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de Almeida. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, Out-Dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134> Acesso em: 21 set.2022.

NASCIMENTO, Wildson Robson Silva do; CORREIA, Eanes; SILVA, Veleida Anahi da. Narrativas sobre o estágio supervisionado no curso de física licenciatura: uma figura do aprender na formação inicial. **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 14, N°. 35, Maio/Ago. 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n35p260-278.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, Edna. **Estágio na licenciatura em pedagogia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. Maceió/AL: Edufal, 2012.

PINHEIRO, Cássia Bruna Corrêa; SILVEIRA, Fernanda Pinheiro. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019

ROCHA, Daiane Samara Bezerra; LOPES, Lara Darlene. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

SALES, Flávia Pereira; PANZA, Lóide Oliveira. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

SILVA, Ádria Pantoja Soares da; BRITO, Karine de Aguiar; ARAÚJO, Márcio Guimarães de. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

SILVA, Daniela Sousa da; QUEIROZ, Giovana Alves de; PEREIRA, Patrícia de Sousa. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019

SOBRAL, Bruno Luã da Silva. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.

UFOPA. **Resolução nº 298, de 23 de agosto de 2019**. Aprova o Regimento do Programa de Pós-graduação em Educação PPGE da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2019a. Disponível em:
http://www.ufopa.edu.br/ppge/images/ppge/2021/Regimento_do_PPGE_atual.pdf Acesso em 21 set. 2022.

UFOPA. **Plano de ensino do componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão Escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019b.

UFOPA. **Guia para Orientação Discente**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Programa de Pós-graduação em Educação. 2021. Disponível em:
http://www.ufopa.edu.br/ppge/images/ppge/2021/Guia_Discente_PPGE_atualizado.pdf Acesso em 21 set. 2022.

UFOPA. **Resolução de 19 de setembro de 2014**. Dispõe sobre a regulamentação das atividades de estágio docente orientado no Programa de Pós-graduação em Educação PPGE da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2014.

VASCONCELOS, Elizabete Figueira; CUNHA, Maria Vanusa Freires. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019

VIEIRA, Jennifer Karine Lima; VIANA, Thalita Ferreira. **Relatório de estágio curricular supervisionado em gestão escolar**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Instituto de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. 2019.